



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER
NORMAL SUPERIOR**

ARIANE SILVA RABELLO

A LEITURA E ESCRITA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rio de Janeiro
2020

ARIANE SILVA RABELLO

A LEITURA E ESCRITA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientadora: Isis Flora Santos

Rio de Janeiro

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R1126L Rabello, Ariane Silva

A leitura e escrita no cotidiano da educação infantil / Ariane Silva Rabello.–
Rio de Janeiro: ISEPS, 2020.–
38 fl. il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2020. Requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientador Professora Isis Flora Santos

1. Educação infantil. 2. Formação de Professores. 3. Memória de Formação.
4. Leitura. I. Título. II. Orientadores. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.

CDD 372

ARIANE SILVA RABELLO

A LEITURA E ESCRITA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil. Aprovado em dezembro de 2020.

PROFESSOR ORIENTADOR

PROFESSOR LEITOR

PROFESSOR LEITOR

Rio de Janeiro

2020

LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 24 de novembro de 2020.

ARIANE SILVA RABELLO

Dedico esse trabalho aos meus familiares e amigos, que me apoiaram a voltar a estudar. A minha filha, que teve compreensão de se privar de minha companhia durante alguns momentos, para eu me dedicar aos estudos. E ao meu bebê, que me deu mais força para continuar estudando, para me tornar uma profissional melhor do que antes e que hoje está tendo um olhar diferenciado sobre a educação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me deu muita força e sabedoria para continuar e não desistir de concluir minha graduação.

A minha coordenadora Andréa Maia, que me apoiou desde o começo em voltar a estudar e vem me apoiando sempre.

À Sueli, minha companheira de trabalho, que também me ajudou muito nos estudos e no momento de realizar alguns trabalhos.

À toda a turma 2018, pela parceria, respeito, amizade e força. Foi um grupo que demonstrou a todo momento solidariedade e alegria durante todo período do curso.

A todos que trabalham no ISEPS, pela oportunidade de poder multiplicar meus conhecimentos e que me ajudaram a me tornar uma pessoa melhor no ambiente de trabalho e como ser humano.

A minha orientadora e professora Isis Flora, pela sua dedicação e paciência em me ajudar, no momento da montagem da monografia.

Em especial à Clarice da Silva, minha mãe, que se dedicou a cuidar da minha filha, no momento em que estive frequentando a faculdade.

E a todos familiares e amigos, que compreenderam meu afastamento em alguns momentos para poder estudar.

ENCONTRO

“A cada encontro: o imprevisível.

A cada interrupção da rotina: algo inusitado.

A cada elemento novo: surpresas.

A cada elemento já parecidamente conhecido: desconhecimento.

A cada encontro: um novo desafio, mesmo que supostamente já vivido.

A cada tempo: novo parto, novo compromisso.

A cada conflito: nova faceta insuspeitável.

A cada aula: descobrimento de terras ainda não desbravejadas.

A cada aula uma aventura.

A cada aula uma revelação.

A cada aula uma perplexidade.

Cada aula um caminho na busca de mim mesma.

Cada aula um nascimento com o outro” (FREIRE, 2008, p. 154).

RESUMO

A monografia apresentada é uma breve revisão de como foi o meu processo de aprendizagem no Pró-Saber. Abordo a minha jornada no início deste curso, com sentimentos de medo e insegurança. Descrevo como consegui superar essas dificuldades iniciais e trago a minha reconstrução enquanto educadora. Relato a metodologia usada na reconstrução e no processo de escavação individual e coletiva. Por fim, escrevo sobre a importância das crianças serem vistas como leitoras e autoras desde bem pequenas.

Palavras-Chave: Leitura; Escrita; Criança; Educação Infantil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 APRENDER PARA ENSINAR	15
2 PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO	21
3 CRIANÇAS COMO LEITORES E AUTORES	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

Ao começar a escrever, paro para relembrar as minhas memórias e o meu sonho de ser professora de crianças pequenas. Os anos foram passando e a vontade de trabalhar com as crianças ia ficando cada vez maior. Chegou um momento em que resolvi encarar meus medos e dar o primeiro passo.

Venho de uma família na qual minha mãe não tinha tempo de parar e ler comigo ou com os meus irmãos, quando digo minha mãe, é porque meus irmãos e eu fomos criados e educados só pela minha mãe mesmo, sem ajuda de ninguém. Com isso, ela não tinha tempo de ler ou brincar com a gente. Mas sempre fez questão de que seus filhos estudassem e sempre que precisávamos de algum livro, a pedido da escola, ela arrumava um jeito para nos dar. Nas tarefas, quando o assunto era leitura e escrita, minha mãe não nos ajudava, pois falava que não era muito boa na escrita e não gostava de ler livros. Seu tempo livre era muito escasso para parar e ler.

Eu era uma menina que tinha dificuldades na escrita e na leitura. Olhando agora para tudo que vivi, percebo que não era muito incentivada pelos meus professores a praticar a leitura e a escrita. Consigo perceber que até tive professores que me ajudaram na parte de leitura, porém uma professora da terceira série conseguiu me travar totalmente, por eu ter escrito uma palavra errada na prova de português.

Escrevi a palavra BRINQUEDO com a letra P ao invés de B. Nossa! Foi o pior dia da minha vida e carregou até hoje comigo a sensação que vivi. Ela colocou no quadro negro o meu erro bem grande e falou para todos da turma. Meus colegas riram muito de mim. Nessa época, era uma ótima aluna, me destacava dos colegas da turma por ajudar os outros, que tinham alguma dificuldade na matéria. Esse foi o motivo da professora falar para a turma "Como pode a Ariane ajudar os outros se ela mesma escreve errado e troca muito as letras?" Desde esse dia, não queria mais escrever e ler para o grupo. Mas, carregava comigo o desejo de ser professora e ajudar aquelas crianças que têm dificuldade em aprender.

Determinada a seguir meu desejo, me matriculei em um curso de pós Médio de Formação de Professores, conhecido com o nome de CEWIW, localizado no Centro da cidade do Rio de Janeiro - RJ. Na época, eu era camelô

e trabalhava consertando, desbloqueando e vendendo alguns acessórios de celular na Uruguaiana (Mercado Popular Uruguaiana), também localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro. Foi andando de um lado para outro, comprando algumas coisas para a loja, que eu conheci o curso do CEVIW, através de um panfleto e indicação de uma colega, que também trabalhava como camelô. Essa colega disse que valia a pena eu fazer o curso e, em 2010, me matriculei, dando os primeiros passos para seguir com meu objetivo de trabalhar com Educação Infantil. A cada dia que passava, sentia-me mais perto do meu sonho, e meu desejo de trabalhar com as crianças aumentava ainda mais.

Em 2011, tive certeza de que meu sonho estava se tornando realidade. Foi o ano que eu terminei o curso e, com ajuda de uma colega, que fez o curso comigo, arrumei o meu primeiro trabalho na Educação Infantil. Naquele momento, eu me apaixonei de vez pela Educação.

Essa minha colega me ensinou algumas músicas e o modo de ficar com as crianças. Era um emprego temporário para cobrir a licença maternidade de uma funcionária, na função de auxiliar. Fiquei apenas quatro meses, foi um período curto, mas de muita aprendizagem. A possibilidade de estar no dia a dia com as crianças trouxe a certeza de que era isso que eu queria, mas faltava a experiência e a prática. Aprendi muitas coisas importantes sobre como cuidar de crianças pequenas.

No ano de 2012, comecei a trabalhar em uma creche filantrópica e permaneço nela até hoje. Quando comecei a trabalhar lá, percebi algo que chamou a minha atenção e que era diferente da outra Instituição em que havia tido a minha primeira experiência com a Educação Infantil. A Instituição em que estou é religiosa e tem um viés mais tradicional, com pouco espaço para inovações. Eu chegava com ideias novas, com novas possibilidades de ensino, mas percebia que ninguém aceitava as inovações e, às vezes, chegavam a achar engraçadas as minhas colocações.

Mesmo sem muito conhecimento, eu já conseguia perceber que as crianças não eram estimuladas a ler. A leitura não entrava no planejamento, não era pensada ou refletida em nossas atividades diárias. A leitura entrava apenas para “tampar um buraco”. Lembro de uma funcionária que gostava muito de ler para as crianças. Ela fazia questão de ler todo dia pela manhã para as crianças. O restante dos funcionários não demonstrava gostar de ler, não tinha este hábito

em suas vidas. Eu era uma dessas funcionárias, que não tinham a leitura como algo fundamental no planejamento. Eu morria de vergonha se alguém pedisse para eu ler para as crianças ou na reunião de pais.

Em 2017, a minha coordenadora Andréa Maia, conseguiu me convencer a fazer o curso no Instituto Superior de Educação Pró-Saber. Ela comunicou sobre o curso para toda a equipe, para que outros se matriculassem também. Fiquei muito animada com a possibilidade de voltar a estudar, mas, ao mesmo tempo, tive muito medo em fazer a matrícula. Não conseguia me imaginar passando para o curso, por causa da redação que teria que escrever e tinha dificuldade em me visualizar voltando a estudar depois de tanto tempo.

Apesar da insistência da coordenadora, ninguém quis se matricular no curso. A fala da coordenadora Andrea Maia contava também com a experiência de uma colega que tinha tentado ingressar no Pró-Saber, no ano anterior, mas que não havia conseguido. Minha coordenadora não desistiu de mim e ficou insistindo para eu fazer a inscrição. Decidi fazer a matrícula muito mais para ela parar de ficar falando comigo do que por certeza que queria e podia fazê-lo. A Andrea chegou a ir comigo na inscrição, não tive como desistir de participar do processo. Logo depois, fiz o vestibular que consistia na escrita de uma redação, entrega de um memorial e realização de uma entrevista. O que parecia impossível se materializou e eu passei por todas as fases do processo.

Em 2018, comecei a estudar no Pró-Saber. Foi um ano de muito crescimento e de agradecimento, especialmente para a minha querida coordenadora Andréa Maia, por não ter desistido de mim. Cada disciplina era novidade, parecia que eu estava em outro planeta. A metodologia utilizada pelos professores colocava as alunas em um lugar de voz e vez, até então não vivenciado por mim. Lá, nós, as alunas podíamos questionar, tínhamos espaço para nos colocar e éramos de fato ouvidas. Várias aulas, de diversas disciplinas, me deixaram grandes marcas. Estudar o desenvolvimento infantil e poder entender melhor as causas das mordidas e de tantas outras situações vividas em nosso cotidiano escolar foi de uma riqueza sem fim para a minha formação.

Agora, cheguei ao final da minha graduação e, com isso, precisei parar para decidir que recorte queria dar à minha monografia. Pensando em todo o meu percurso, tive certeza que queria falar sobre a minha construção enquanto

leitora e escritora e sobre a importância da leitura e da escrita na Educação Infantil.

Talvez alguns de vocês estranhem minha escolha já que no início falei que não gostava de ler para as crianças e que tive dificuldades no meu processo de escritora. Essa mudança em mim aconteceu, quando entrei no Pró-Saber. A cada disciplina cursada, a cada troca de saberes, fui me reconstruindo enquanto educadora, trabalhei meus medos e inseguranças, tive espaço para colocar meus saberes e não saberes, sem medo de julgamentos. Este processo me ajudou a encarar meus receios com relação à leitura e à escrita.

As aulas com as professoras Liana de Castro e Patrícia Gonzalez me fizeram ter vontade de ler para as crianças. Observá-las lendo diversas literaturas em sala me incentivou a ler para os meus alunos. Cada vez que eu pegava um livro para ler na roda, pensava como cada uma das duas lia aquela narrativa e fazia igual. Sentia-me como as crianças que imitam suas professoras.

A leitura foi ganhando espaço real no meu planejamento e, a cada dia que passava, eu estava lendo mais e apresentando mais livros para as crianças. É sobre esta mudança que eu quero falar com vocês, sobre como a graduação no Pró-Saber fez diferença na minha vida profissional. À medida que entendia a importância e criava o hábito de ler, construía uma bagagem de leituras, que, ao longo do tempo, me fez uma professora melhor para os meus alunos.

No primeiro capítulo, falo sobre a importância de aprender para ensinar, pois estamos em constante processo de aprendizagem e precisamos ter um olhar para isso. No segundo capítulo, trago um olhar para a importância do outro no meu processo de aprendizagem e a riqueza de viver e utilizar os instrumentos metodológicos nas aulas. No terceiro capítulo, aprofundo o olhar para o processo de leitura e escrita, compreendendo que ele se dá desde muito antes da criança entrar na turma de alfabetização.

1 APRENDER PARA ENSINAR

“[...] a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se por tempo e espaço” (LARROSA, 2002, p. 24).

Uma das etapas fundamentais que o Pró-Saber nos traz é o aprender para ensinar. Quando iniciei o curso, cheguei cheia de costumes e manias, achando que estava agindo de forma certa e coerente e que, dessa maneira, estava realizando um ensino de qualidade para as crianças. À medida que o curso de graduação foi caminhando, percebi que aquela frase antiga que muitos usam do filósofo Sócrates que é " Só sei que nada sei...", foi uma das frases que eu mais carreguei comigo durante todo o curso. Cada disciplina que cursava era repleta de debates, importantes reflexões, muitos trabalhos e, a cada etapa que ia avançando, percebia como cada aula estava sendo fundamental para a minha formação.

Como eu falei na introdução, a leitura foi um grande desafio para mim, o processo foi lento até eu perceber como é importante e fundamental a leitura para todos, desde os bebês até os idosos. Na disciplina *Oficina de Leitura e Escrita*, demos um grande "mergulho" em nossas vivências com a leitura e em como fomos apresentadas a esse universo. Com estas trocas de experiência, pude perceber que a maioria das crianças é apresentada à leitura pela primeira vez na escola. Foram poucas as pessoas que foram introduzidas na leitura pela mãe ou pelo pai. Percebi que a maioria dos pais não tem o hábito de leitura com os filhos e acabam deixando para a escola esse papel e comigo não foi diferente.

Nas aulas de Leitura e Escrita, com a professora Liana Castro, fomos apresentados a diversos acervos de livros de literatura brasileira, onde a turma

pode compartilhar também alguns autores que já conhecia e que fizeram parte da sua infância. Em umas de suas aulas, que achei muito interessante, Liana se aproximou mais das histórias dos alunos, através da leitura e dos autores que os alunos conheciam, com um belo Piquenique literário. Nesta proposta, cada aluno deveria apresentar um poema, um livro de literatura infantil ou o trecho de um livro, que seria apresentado como nutrição estética da aula. Cada um apresentava o seu e, ao apresentar, também falava um pouco sobre o porquê dessa escolha.

Fotografia 01-- Piquenique Literário



Autor: Liana Castro/ Joana D'Arc

Como de costume, sempre que penso em uma história, me vem à cabeça "A limpeza de Teresa" e nesse piquenique não poderia ser diferente.

Fui apresentada à leitura pela minha professora de Alfabetização e eu, assim como toda criança sonhadora, fazia relação das histórias com a minha vida, até que um dia, fui tocada profundamente por uma história que a professora nos apresentou chamada "A limpeza de Teresa", de Sylvia Orthof.

Esta história estava adormecida na minha memória. Apesar de me recordar com muito afeto dela, não me lembrava direito do seu título e nem de toda a narrativa, mas suas ilustrações estavam gravadas na minha memória. A possibilidade de resgatar essa doce lembrança em uma das aulas da professora Liana me fez viajar no tempo pensando na minha professora e em tudo que isso significou para mim.

Desde a primeira vez que eu escutei a minha professora lendo esta história para a turma, fiz relação com a história de vida da minha mãe. Toda vez que eu tinha uma oportunidade, pedia para a professora ler para mim. Posso dizer que era a minha história preferida! Dessa forma, podia imaginar a minha mãe ao meu lado, pois, muitas vezes, ia dormir sem vê-la, devido a sua rotina intensa de trabalho. O livro me fazia lembrar de quando eu a acompanhava no seu trabalho e ficava sentada vendo-a limpar a casa de algumas senhoras. Ela sempre jogava água em tudo para deixar limpo exatamente como na história.

Essa atividade me fez lembrar como se deu meu reencontro com este livro pela segunda vez, depois de quase 20 anos. Eu estava ajudando algumas colegas a organizar os livros do meu trabalho, quando vi esse livro na prateleira, cheio de poeira. Parece que tudo parou naquele momento, parece que foi um encontro com alguém que eu não via há anos e as memórias afetivas deste momento começaram a surgir na minha mente como uma cena de filme.

Na mesma hora, falei para a colega que estava ao meu lado: "Sempre quis saber o nome desse livro e ninguém nunca conseguiu me ajudar a descobrir pelo modo que eu explicava". Ainda eufórica com a minha descoberta, pedi a diretora do meu trabalho aquele livro e ela respondeu: "Pode ficar! Ninguém gosta dele mesmo. Está aqui já faz um bom tempo".

Nossa!! Esse piquenique literário foi a possibilidade de eu poder recortar e partilhar com a minha turma as memórias que carrego comigo. Foi uma bela experiência de leitura que eu tive. Que alegria poder fazer essa relação com a minha história dentro de uma Instituição como o Pró-Saber, que vem me ajudando a me formar enquanto leitora e escritora para ser uma educadora ainda melhor para os meus alunos!

Na concepção democrática de educação que aprendemos no Pró-Saber, nos damos conta de que ninguém precisa pensar igual ao outro e que, às vezes, falar de modo diferente do meu colega, não quer dizer que estou errado e ele está certo ou vice-versa. Na verdade, cada um tem o seu modo de pensar e registrar as suas ações. No livro "Educador, educa a dor" de Madalena Freire tem um trecho com o qual me identifico muito, porque ele relata o meu processo de aprender para ensinar: "Num primeiro movimento, a reflexão passa por um movimento de desintoxicação da visão autoritária que cada um viveu em relação à linguagem escrita" (FREIRE, 2008, p. 49).

A leitura deste livro juntamente com o resgate dessa lembrança me ajudou muito no meu processo de desintoxicação. Como falei anteriormente, quando eu estava na sétima série, uma professora chamou a minha atenção por um erro que eu havia cometido na escrita, de forma pouco cuidadosa e na frente de todos da turma. Este fato me travou no meu processo de escritora. Comecei a ter ainda mais resistência em escrever, o medo de errar ficava mais forte e cada vez mais cristalizava em mim algumas “certezas” como a de que eu não gostava de escrever, que eu não podia escrever e que eu não sabia escrever.

Estudar no Pró-Saber com a metodologia utilizada em todas as aulas, onde cada fala e escrita tem valor, e que tínhamos que escrever uma síntese a cada aula, fez com que uma jovem escritora começasse a nascer em mim e o processo de desintoxicação fosse acontecendo. Foi muito impactante para mim o modo como os professores se aproximavam da gente para nos ajudar a nos libertar desses medos e traumas, que trazemos do passado com a leitura e principalmente com a escrita!

Confesso que no início não foi nada fácil, me lembro que eu chorava muito com medo de escrever e dizer algo sobre a aula que eu não concordava. Não conseguia acreditar que o professor não ia levar para o lado pessoal. Achava que teria alguma represália e me vi, durante algum tempo, carregando comigo o pensamento: Será? Será que eu posso falar tudo o que achei da aula mesmo? Será que os professores estão preparados para saber da minha crítica sobre o que eles falaram? Será que vou ter que concordar com tudo? Foram tantos “Serás?” que bateu muita angústia e vontade de desistir do curso e ir para outro curso de graduação, em outra Instituição, que não precisasse escrever tanto e nem fazer sínteses de todas as aulas. Foram momentos de muito receio e indecisão.

Mas, aos poucos e com muita ajuda, fui percebendo como era importante passar por esse processo de “metamorfose” e que isso tudo fazia parte da metodologia do curso e da nossa construção e formação. Com o passar do tempo, percebi que as sínteses diárias nos ajudavam muito na nossa formação enquanto educador. Compreendi que essas sínteses, que eu tanto reclamava, ajudavam o professor a planejar a próxima aula e que as aulas eram feitas através e com as nossas reflexões.

Nossas sínteses são de uma importância sem igual, porque ajudam o professor a refletir melhor sobre o que tem que continuar a ensinar, quando dar o próximo passo. Vi que as nossas críticas eram vistas como uma possibilidade do professor se tornar ainda melhor através dos nossos feedbacks. Escrever sobre as aulas também nos ajuda a escrever os nossos planejamentos, a escrever a avaliação dos nossos alunos e como seguiremos com as nossas aulas.

Fotografia 02 -- Roda de leitura



Autor: Sueli Silva

Foi como se eu estivesse vivendo uma revolução dentro de mim, me desconstruindo e construindo ao mesmo tempo. Como podem ver nesta foto, era uma nova Ariane nascendo, uma nova educadora se construindo e percebendo a importância de proporcionar aos alunos momentos prazerosos com a leitura e com a escrita.

Conhecer e, principalmente, viver os instrumentos metodológicos da Madalena Freire me fez compreender a importância do grupo, entender que ninguém aprende sozinho e que para a aprendizagem acontecer depende do outro. O professor depende do aluno e o aluno do professor para acontecer o processo de aprendizagem. Aprendi que precisava aprender para ensinar, precisava aprender a escutar os meus alunos, precisava ter coragem para

assumir os meus medos e seguir em frente porque aprender dói e, para ser educador, precisamos gostar de gente e, principalmente, gostar de estar perto das crianças.

2 PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO

“A colocação em comum de questões, preocupações e inquietações, explicitadas graças ao trabalho individual e coletivo sobre a narração de cada participante, permite que as pessoas em formação saiam do isolamento e comecem a refletir sobre a possibilidade de desenvolver novos recursos, estratégias e solidariedades que estão por descobrir ou inventar” (JOSSO, 2007, p. 415).

Eu começo este capítulo com esse trecho, que me fez refletir sobre a minha trajetória durante esses três anos no Pró-Saber, junto com a turma 2018. Não foi um processo fácil, mas também não foi um bicho de sete cabeças (hoje posso dizer isso, pois em alguns momentos pareceu sim, um bicho de 7 cabeças-risos). Foi um processo de construção que nos deu forças para enfrentar qualquer obstáculo e que nos desafiou em cada nova aula.

No início da graduação, era uma pessoa muito tímida (ainda sou um pouco) e insegura para enfrentar qualquer coisa que me fizesse sair da minha zona de conforto. A cada disciplina, vivia um desafio. Era muita novidade e um método de ensino bem diferenciado de qualquer outro que eu tivesse vivido.

Esse olhar diferenciado para os alunos e para o nosso processo de formação fica bem explícito logo no início, ao fazer a matrícula no curso. Ao entrarmos no Pró-Saber, olhamos para todo lugar e temos um encontro com a natureza, com diversos tipos de flores bem coloridas, o verde das árvores e os sons de alguns pássaros nos transmitindo paz.

Fotografia 03 -- Um dos cantos do Pró-Saber



Autor: Desconhecido

O modo que somos recebidos e acolhidos na recepção é um diferencial. Tem muito olho no olho, que nos mostra que todos são capazes e merecedores de estar naquele lugar tão lindo, acolhedor e "mágico" e digo "mágico", pelo fato de sairmos tão diferente de como entramos.

Outro local que me chamou atenção foi a sala de aula. A forma como as carteiras são localizadas, todas em círculo, onde todos conseguem ver o colega dentro de sala, me causaram uma reação de estranhamento. Esperava encontrar todas as carteiras enfileiradas, mas não foi isso que eu vi. Comecei a entender melhor o que esta proposta significava à medida que vivia neste espaço.

A disciplina Instrumentos Metodológicos de Madalena Freire, que foi apresentada junto com a Professora Clara Araújo me ajudou a compreender os instrumentos - a observação, o registro reflexivo, avaliação e planejamento - e me fez refletir e aprender sobre muitos pontos.

Essas aulas fizeram e fazem a diferença na minha prática. Eu aprendi a ser uma educadora diferenciada, com um olhar mais sensível, com afeto, comprometimento e rigor, com amor (que nos ensina que para chamar atenção de uma criança, não precisa ser tão rígida e nem tão boa para agradar). Aprendi a valorizar cada pessoa (cada um é um só), a valorizar a importância do diálogo em grupo, o processo de ensinar e o processo de aprendizagem, vivi a concepção democrática e os Instrumentos Metodológicos, que nos ajudam muito em nossa prática cotidiana.

Achava muito estranho saber que todas as aulas teriam uma observadora. No início, tinha a impressão de que era uma espiã para ficar denunciando os erros que cometemos, depois, comecei a olhar para a observadora como uma escritã, tudo ela registrava, cada fala dos alunos, como em uma delegacia.

No começo, não conseguia enxergá-las como algo bom para o andamento da aula e nem para nós, os alunos e professores. Aos poucos, fui entendendo que as observadoras têm um pouco disso tudo que falei, porém com um objetivo positivo: ajudar os alunos e, principalmente, os professores. Elas são o segundo par de olhos dos professores na observação da turma. O intuito é ser um outro olhar para denunciar como foi a aula, se a turma foi mais participativa, quem está mais falante ou menos e o que o professor precisa melhorar na próxima aula.

Na observação, precisamos ter atenção com o olhar 360° (como diz a professora Juliana Medella) e a escuta atenta a tudo que está a nossa volta. A observação ajuda a fazer um registro reflexivo sobre aquilo que foi observado, priorizando em uma análise comparativa, a interpretar e fundamentar o próprio pensamento. Todas as atividades no final da aula têm uma avaliação, ajudando no planejamento para próxima aula. Todo planejamento nasce na avaliação da aula anterior.

É nesta concepção e neste exercício disciplinado, que se constrói uma aprendizagem tão significativa para nós, alunos, que construímos essa aprendizagem e levamos para nossa prática como um grande suporte e para os professores que conseguem sintonizar com algumas faltas do grupo, para construir uma próxima aula em que todos participem e não se sintam excluídos.

A avaliação da aula acontece diariamente com três focos: aprendizagem, coordenação e dinâmica. A avaliação da aprendizagem é feita na sala de aula, por cada um de nós. É um processo auto avaliativo, com um olhar específico para um ponto da nossa aprendizagem. A avaliação da Dinâmica e da Coordenação acontece ao final da aula, com a fala de dois alunos escolhidos no início. Um aluno é convocado para observar a turma (o grupo) que é a Dinâmica. Ele tem a responsabilidade de ver quem é participativo ou não, quem mais se comunicou, fez trocas de informações na aula e quem está mais calado, além de falar sobre como o grupo se comportou, se conseguiu acompanhar, ficou entrosado no processo de construção da aula ou se ficou distante.

O outro observador faz a avaliação da Coordenação (Professor), ou seja, comenta como o professor passou o conteúdo para turma, se foi tranquilo ou agitado, se percebeu os momentos de seguir, parar e outras informações interessantes para o professor ficar sabendo deste processo. Os alunos escolhidos para fazer a observação da Dinâmica e da Coordenação também precisam fazer a observação da própria aprendizagem.

Essas discussões e trocas, que aconteceram no grupo, me levaram a perceber como cada um foi tocado pelo conteúdo e como foram importantes para minha formação. Ter a minha própria opinião, sem ser preciso imitar o que outro achou, sem ter medo por achar que falei algo errado, mas mostrando que cada um é um, que tem a sua bagagem; alguns com mais facilidade e outros não,

assim vamos aprendendo a respeitar o processo de aprendizagem de cada um, mesmo sendo diferente do nosso processo e do nosso ritmo.

Cada experiência é significativa e isso nos deixa com marcas que mostram que o pensamento é algo libertador, cada um tem o seu e que podemos e devemos compartilhar a nossa opinião, socializando com todo do grupo. Como diz o trecho que destaquei de Josso (2007, p. 415) "(...) a narração de cada participante, permite que as pessoas em formação saiam do isolamento e comecem a refletir sobre a possibilidade de desenvolver novos recursos(...)" Posso dizer que é um processo de constantes construções que faço com o outro, costurando conhecimentos significativos para a minha formação.

Gostaria de destacar três disciplinas, que me fizeram ter um olhar diferenciado, observador, delicado e libertador e que nos ajuda a sair da "caixinha", mostrando que somos livres para nos expressar do jeito que queremos, que a arte faz transbordar sentimentos que muitas vezes não percebemos que carregamos. São elas: Música, Dança e Artes do desenho.

Nestes três anos de curso, tive o privilégio, em cada disciplina, de ter outros grandes mestres, que me ajudaram no processo de construção do conhecimento com um olhar bem diferenciado para Educação Infantil.

No último semestre tivemos aula com professora Cristina Porto, que nos ajudou com um belo momento de escavação de memórias, com registros escritos (síntese ou reflexões) e fotográficos da turma 2018. Foi um grande resgate das disciplinas que nos deixaram importantes marcas.

O meu olhar é nítido como um girassol,
Tenho o costume de andar pelas estradas
Olhando para a direita e a esquerda
E de vez em quando olhando para trás...
E o que vejo a cada momento
É aquilo que nunca antes eu tinha visto,
E eu sei dar por isso muito bem...
Sei Ter o pasmo essencial que tem uma criança
Se ao nascer, reparasse que nasceras deveras...
Sinto-me nascido a cada momento
Para a eterna novidade do Mundo" (PESSOA, 1993)¹

¹ Trecho do poema "O meu olhar é nítido como um girassol", em O guardador de rebanhos- Poemas de Alberto Caeiro, de Fernando Pessoa

Esse poema, por exemplo, foi apresentado na aula da Professora Cristina Porto na disciplina O Brincar e sua importância na educação Infantil, no dia 18 de outubro de 2019.

Fotografia 04 -- Aula da Cristina Porto



Autor: Joana D'Arc Silva

Nessas aulas, tivemos a missão de colocar em prática esse professor pesquisador e observador, incluindo a escuta, o olfato e o tato, pois tivemos que observar as crianças brincando com "todos os olhos do corpo" e registrar algumas ações que chamaram atenção. Essa tarefa me ajudou a levar para a minha prática a elaboração de brincadeiras mais significativas para os nossos pequenos da Educação Infantil, usando os elementos da natureza e mostrando para os meus colegas de trabalho que brincadeira é algo muito importante para o desenvolvimento de uma criança.

Ao nos tornarmos observadores diferenciados pela concepção em que fomos formados no Pró-Saber, automaticamente, sem percebermos, entra em ação o educador pesquisador. Pesquisador de pesquisar brincadeiras diferenciadas das que estão sendo oferecidas hoje em dia para as crianças, resgatando brincadeiras antigas e, com isso, acabamos envolvendo as famílias que, muitas vezes, são tocadas por essas belas brincadeiras, que estão se perdendo pelo tempo.

Nas aulas de Música com o professor Di Lutgardes, resgatei da minha memória lembranças da minha família. Lembrei que, junto com o meu avô, nos

fins de semana, gostava de fazer uma roda de música para cantar e qualquer objeto virava um instrumento musical. Em um trabalho que fiz para professora Paula Padilha, tive a oportunidade de falar sobre a música e esse marco que tive com meu avô.

O resgate da minha infância, durante a aula, me fez lembrar como é importante essa roda de música e levei essa proposta para minha turma da creche, perguntando para as crianças qual música costumam cantar com a família. A pergunta virou uma festa dentro de sala. Foi muita diversão e alegria. No encontro que tive com os responsáveis, fiz essa mesma pergunta para eles e muitos se emocionaram com algumas canções.

Fotografia 05 -- Aula do Di Lutgardes



Autor: Joana D'Arc Silva

Nas primeiras aulas da professora Juliana Medella, me deu um ataque de risos, por achar tudo estranho. As propostas eram dançar no ritmo da música, sem coreografia, colocando os sentimentos para fora, de acordo com a batida da música e fazendo caras e bocas, de acordo com cada canção, sem imitar ninguém.

Eu achei estranho pelo fato de nunca ter dançado assim. Sempre dancei imitando alguém, alguma coreografia, agora eu ter que fazer uma... O momento da chamada também era com movimentos corporais. No início, parecia ser muito complicado. Aos poucos, a professora, com o seu jeito, conseguiu libertar toda turma, mostrando que todos são capazes de fazer sua própria coreografia, se desafiando e deixando a timidez fora deste espaço. Era só sentir o balanço da canção e entrar no clima, sem tabu.

Levei essa aprendizagem para a minha prática. Ficava horas, querendo que as crianças fizessem uma coreografia todos juntos no mesmo ritmo. Agora faço diferente, apresento a coreografia e ensaio, mas depois, deixo as crianças dançarem do jeito que querem e conseguem fazer, sem exigir muito delas, mostrando que o importante é se divertir e transbordar alegria através da dança.

Fotografia 06 -- Turma 2018 com a professora Juliana



Autor: Diego

As aulas de Artes foram muito importantes para minha prática na Educação Infantil; pude aprender bastante sobre como trabalhar a pintura com as crianças, por exemplo. A pintura não precisa ter formas e sim sentimentos. É o registro do que estou sentindo no momento, é enxergar as diferentes perspectivas.

Nas aulas com a professora Luana Vieira, vivi um novo desafio: pintar ao som de uma canção, sem fazer formas, só sentindo a canção, sem representar a letra da música. Uma das aulas que eu mais amei, foi quando fomos para o Parque Laje. Lá tivemos contato com a natureza e descobrimos que arte é tudo aquilo que podemos ver e que nos toca de alguma forma. Em seguida, fizemos um belo piquenique com a professora. Foi uma conversa bem interessante.

Fotografia 07- Piquenique Parque Iaje



Autor: Ariane Rabello

O processo escavatório me fez perceber como fui tocada por cada disciplina. Foram tantas memórias entrelaçadas: individuais e coletivas, que me fizeram refletir sobre os desafios que enfrentei durante todo esse percurso, principalmente, os desafios da leitura e escrita. Fiquei muito feliz em lembrar de cada disciplina e de como valeu à pena enfrentar os medos, as dores, as vergonhas e outros sentimentos que achei que não conseguiria vencer. Isso tudo só me fortaleceu como ser humano e me fez uma educadora com mais rigor.

3 CRIANÇAS COMO LEITORES E AUTORES

“Na concepção de educação democrática, o educador é um leitor, escritor, pesquisador, que faz ciência da educação. Leitor no sentido amplo, aquele que lê a realidade, os outros e a si próprio, interpretando, buscando seus significados. Também é escritor que registra o seu fazer pedagógico, questionando-se, sobre as hipóteses de seu pensar” (FREIRE, 2008, p. 56).

Para formar um leitor é preciso ser leitor. A minha prática foi ressignificada e transformada, de acordo com os encaminhamentos e aprendizados construídos no Pró-Saber. Hoje, compreendo que, antes da palavra escrita, a criança tem a leitura do mundo.

Ler não é só palavras
 Escrever não é só registrar palavras.
 Ler é dar significado. Ler é pensar, interpretando decifrando significados.
 Lemos imagens
 Lemos sinais do clima, se chuva, se sol Lemos situações de medo, prazer, perigo... Lemos o outro e a nós mesmos.
 Lemos o mundo.
 Escrever, é marcar registrar o que pensa. Escrevendo, "guardamos" o nosso pensamento para não ser esquecido.
 a criança já "lê" e "escreve" sobre o que pensa muito antes de entrar na escola.
 Lê indícios sonoros e gestuais que anunciam, comunicam situações ou fatos (FREIRE, [19--]).

Na minha prática, a leitura se fez presente, mas não me dava conta da "bagagem" que a criança já possuía, interpretando da sua maneira e construindo hipóteses sobre a leitura e a escrita.

Desde bebê, a criança começa a estabelecer a relação muito linda com o livro, que, inicialmente é visto como um objeto afetivo. Ela pega aquele objeto como se fosse um brinquedo e anda de um lado para o outro com ele embaixo do braço, como se fosse até mesmo um lenço ou uma fralda de pano. Nessa fase, ela aprende pelos sentidos, leva tudo à boca, precisa tocar, sentir para aprender. É uma fase em que a criança ainda não compreende toda a narrativa de uma história, mas é o momento em que elas devem ser estimuladas e incentivadas.

Quando o educador ou responsável está lendo, elas descobrem a estrutura da linguagem e, aos poucos, percebem que são as imagens e as letras

que fazem a história acontecer. Aos poucos, descobrem que as letras correspondem ao som da fala e que formam um texto.

O desafio de formar crianças leitoras começa muito cedo, ainda nos seus primeiros anos de vida. A criança depende do adulto para ler para ela. Este adulto pode ser um professor, os pais ou qualquer outra pessoa da família, desde que goste de ler e a incentive a ter o mesmo prazer pela leitura, mas, para isso, devemos apresentar diversos livros, que garantam à criança se aproximar e se identificar pelo que mais lhe dá prazer, partilhando a sua preferência por determinados tipos de livros. Quando escolhemos um livro, devemos olhar com atenção para avaliar a riqueza de cores e detalhes que as ilustrações oferecem. A criança não lê as palavras, mas começa a 'ler' as ilustrações.

[...] As crianças, incluindo os bebês, podem e devem estar imersos em ambientes onde existam atos de escrita, porque dessa forma iniciarão seu contato com a cultura letrada. A imersão em atos de escrita possibilitará que comecem a se apropriar dos modos sociais nos quais se escreve em sua comunidade, como se escreve, para que e para quem se escreve (BRASIL, 2016, p. 53).

Quando era criança, não fui estimulada a gostar de leitura e nem a contar histórias. Na minha fase adolescente e adulta, tive grandes dificuldades em querer ler e arrumar um tempo para a leitura. Diante dessa minha dificuldade, fiquei observando de forma atenta e ativa como a minha filha lidava com a leitura. Percebi que, desde bem pequena, ainda na creche, ela era estimulada a manusear os livros e a ouvir histórias com as professoras e, em casa, eu procurava proporcionar boas leituras para ela. O tempo passou, mas continuo atenta as suas leituras. Minha filha demonstra um enorme prazer em ler para outras crianças. Toda vez que tem uma oportunidade, ela lê para minha turma da creche ou faz dramatizações junto com o primo.

Fotografia 08 -- Leitura para turma



Autor: Ariane Rabello

Nas aulas com a Professora Liana Castro, pude entender que, desde bebê, a criança deve ser estimulada na escrita e na leitura. Ela me fez perceber como a leitura e a escrita estão presentes em toda parte. A leitura deve ser um momento prazeroso, tanto para as crianças quanto para os adultos. É importante que os pais escolham livros, histórias, canções e brincadeiras que eles também gostem e que remetam às experiências agradáveis que eles tiveram na sua infância.

Para a leitura se tornar um hábito, temos que estabelecer regras para trazer a leitura diariamente, como se fosse uma refeição oferecida todos os dias, ou seja, nos "alimentar de histórias". A leitura tem um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem para uma criança.

Quanto mais cedo a criança é estimulada a entrar no universo da leitura e é apresentada a uma grande variedade de portadores de textos, vai adquirindo prazer sobre aquilo que está sendo lido. Assim, estabelece uma relação linda com os livros. Ao ler para uma criança, ampliamos seu universo de recursos e ela passa a representar a leitura de diversas formas, como em brincadeiras de faz de conta ou através de desenhos, contando a história pelas imagens.

Fotografia 09 -- Dramatização



Autor: Ariane Rabello

Quanto mais leitura oferecemos para as crianças, mais proporcionamos que elas adquiram cultura e desenvolvam a imaginação. As crianças que tem contato com a leitura de livros, revistas e jornais, certamente, terão um melhor desempenho escolar, não só na leitura como também na escrita. A leitura é tão importante, que tem que estar presente, não só nas escolas, mas fora delas também.

Na perspectiva da leitura de mundo, a Educação Infantil tem importantes funções: ampliar as experiências das crianças; dar oportunidade para elas narrarem o vivido, o observado, o sentido, o imaginado; criar um coletivo de ouvintes capazes de continuar a história uns dos outros; buscar diferentes formas de registrar as experiências individuais e coletivas do grupo/turma; tratar ciência, arte e vida de forma unificada, ou seja, não fragmentar esses campos da cultura humana e não estabelecer uma relação mecânica entre eles.(BRASIL, 2016, p. 22).

No ano passado (2019), eu tive uma experiência bem singular com a minha turma da creche: criei um projeto de contação de histórias, junto com as colegas Juliana e Marcia, da minha turma do Pró-Saber, a pedido da professora Claudia Sabino. As crianças foram estimuladas a criar um poema. Escolhemos um tema. Elas criavam os desenhos e depois cada um contava a história sobre o desenho e, assim, construímos o nosso texto. Tivemos a história contada através de canção e dramatizada.

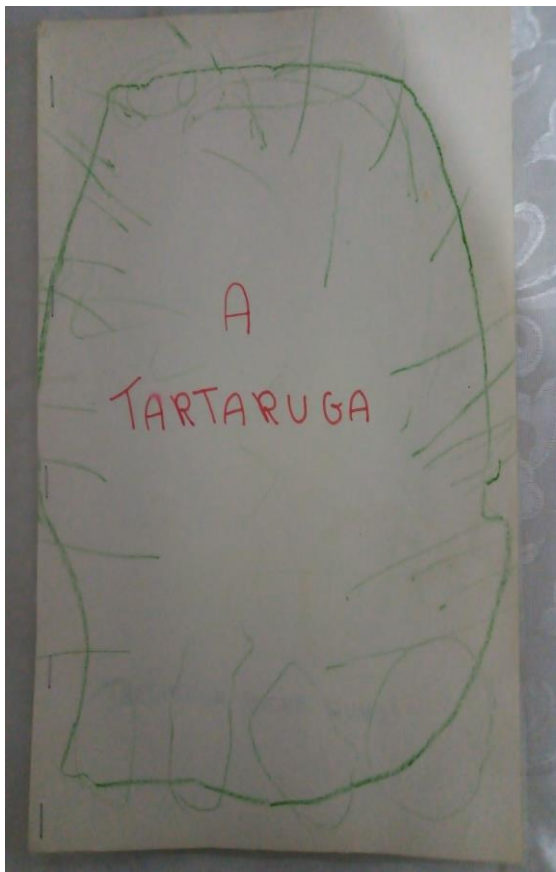
Fotografia 10 -- Teatro



Autor: Ariane Rabello

Todos se divertiram bastante, principalmente, no momento da dramatização com os desenhos presos em palitos em que cada um ficava em uma janela contando história. No final, foi criado junto com a turma um livro e eles conseguiram fazer um belo desenho, que acompanhou cada página.

Fotografia 11 -- Capa do livro



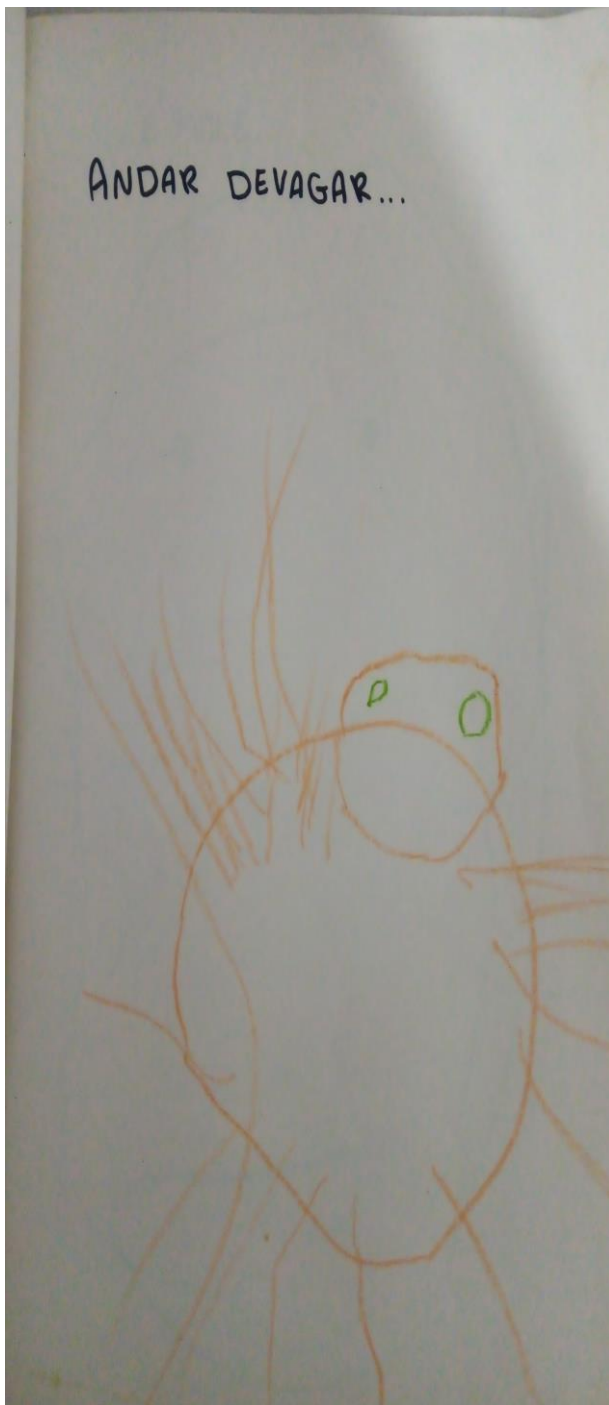
Autor: Ariane Rabello

" A Tartaruga

Tartaruga bicho duro!

Anda devagar...

Fotografia 12- página do livro



Autor: Ariane Rabello

...e mole.

A Tartaruga foi na

Casa do coelho.

Pintou o quadro!

E depois...

... Foi para a lagoa.

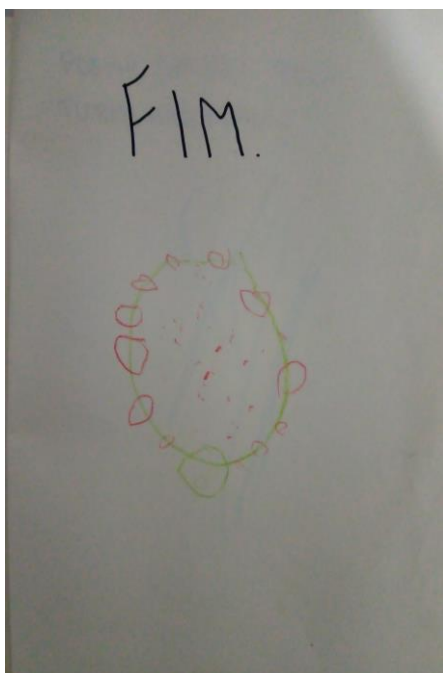
E comeram uma cenoura.

Hummmm...

Fim!"

(Poema: " A tartaruga", criado pela turma Maternal II, com as Educadoras Ariane R. e Sueli)

Fotografia 13 -- Fim



Autor: Ariane Rabello

Esse trabalho foi um momento de grandes reflexões e observações. Aprendi muito com as crianças e, pouco a pouco, fui superando as barreiras que se apresentavam com os familiares, pois alguns acreditavam que a leitura não era um "conteúdo" importante para os bebês e para as crianças pequenas.

Com muita dedicação e carinho, fui mostrando para eles que, mesmo sem saber falar corretamente ou ler, as crianças têm ganhos muito significativos com a leitura de livros infantis. Pelas nossas atitudes, as crianças percebem o valor que a leitura ocupa em nossas vidas e querem se aproximar dela. Através da leitura e da imaginação que vivem nos contos de fada e nas histórias infantis, elas interpretam a sua realidade brincam, desenham e se divertem. Esse divertimento que vem junto com a leitura é um dos estímulos mais importantes e

prazerosos que aprendemos. A leitura vem como fonte de prazer e não como uma obrigação.

Nós educadores temos uma grande missão: transformar as crianças em pequenos contadores de histórias e, assim, dar a oportunidade de muitos escutarem, pela primeira vez uma história no momento que estão na creche (como aconteceu comigo) e ajudar os responsáveis a estimularem cada vez mais as crianças e a eles mesmos, lendo e apresentando outras formas de leitura, através das canções, das brincadeiras de trava língua, parlendas e muito mais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazer este trabalho, lembrei cada um dos momentos que vivi ao longo desses três anos de formação. Foram muitas aprendizagens e reflexões com a minha turma em cada uma das disciplinas. Enfrentar o desafio de escrever as sínteses, de mergulhar em mim mesma, me tornaram uma educadora melhor para os meus alunos. Esses foram momentos que nunca vou esquecer.

Ao entrar no Pró-Saber, a cada ano, fui me transformando no e com o grupo. Fui me renovando, aprendendo a trabalhar em grupo, a lutar contra o desejo de morte pelo desejo de vida, aprendi a entender o universo da leitura e, principalmente, da literatura infantil.

Compreendi a importância de escutar os alunos para que a aula seja construída, valorizando a contribuição de cada um. Aprendi a ficar atenta ao que cada aluno quer me dizer com seus gestos e palavras e a importância de estudar sempre, escrever através de um registro reflexivo toda a minha aula para servir como base de estudo e reflexão.

Desejo que muitos educadores, assim como eu, tenham a oportunidade de aprender a trabalhar em conjunto com a comunidade, ajudando os responsáveis a perceber a importância de ler para as crianças e, assim, estimulando-as desde pequenas, para formar cada vez mais cidadãos conscientes e participativos na nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Crianças como leitoras e autoras**. Brasília: MEC / SEB, 2016. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v. 6).

FREIRE, M. **Da leitura do mundo a leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Pró-Saber, [19--]. (mimeo).

FREIRE, M. **Educador educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de vida. **Educação**, Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rede?N19a03.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2020.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. São Paulo. **Revista Brasileira de Educação**, 2002, p. 24.

PESSOA, Fernando. O Guardador de Rebanhos. In: PESSOA, Fernando. **Poemas de Alberto Caeiro**. Fernando Pessoa. 10. ed. Lisboa: Ática, 1993.